

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

**ARMANDO ROCHA CRUZ**

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Esta futura dona de casa, está desorientada: o fogão avariou-se e o «marido» está quase a chegar para almoçar! Coisas que acontecem a quem tem que dar de comer — mas essa expressão não resolve o problema!

## Rendeu cerca de 110.000\$00 O II CORTEJO DE OFERENDAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONFORME noticiámos realizou-se no passado Domingo, o II Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia local, vasta e carinhosa instituição de assistência, que desde largos anos vem prestando em todo o concelho benemérita obra, digna dos maiores encómios.

Num total de 20 carros, o desfile do Cortejo de Oferendas realizou-se pelas 11,30, horas estando no mesmo incorporadas inúmeras

## UMA CARTA a propósito do problema DA ALFARROBA

Ex.º sr. director  
do *Notícias do Algarve*

Com os meus cumprimentos permita que chame a sua atenção para alguma coisa que parece andar desequilibrada na nossa Província.

E como o seu jornal é intransigente na defesa dos interesses do nosso querido Algarve, para ele apelo no sentido de conseguir que quem saiba nos dê alguns esclarecimentos.

Trata-se do problema da  
(Conclui na 4.ª página)

personalidades do concelho, representações de colectividades, Escuteiros, Banda de Música da Mocidade Portuguesa, tudo desfilar num conjunto colorido a que o mau tempo não tirou a graça e a verdadeira expressão.

Após um desfile pela vila  
(Conclui na 4.ª página)



Eis Lucho Gatica à sua chegada ao aeroporto — e não se pode dizer que vai mal acompanhado!

## JUNVENTUDE TRANSVIADA

# DELIQUENTES JUVENIS

GRAÇAS a Deus — e podemos dizê-lo com orgulho — parece insignificante o número de anormais que se empenham em imitar os «teddy boys», esses loucos que chegaram a alamar a Inglaterra, onde tiveram origem, colocando em foco e em triste foco as famílias onde parecia que a boa educação pudesse servir de modelo.

«Loucos» temos ouvido chamar a esses insensatos aos quais nos parece que cabe melhor a designação de criminosos.

Focar a sua acção incompreensível e que não vai além de uma disparatada imitação, já se

## UM ASILO Para Inválidos em Vila Real de S. António?

Mercê de continuada acção e de inteligente espírito de bem-fazer, consta-nos que a Mesa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, está a proceder ao estudo da edificação e funcionamento de um moderno e modelar Asilo para Inválidos, obra que deverá ser orçada em cerca de 400.000\$00 e a construir no prolongamento da Cantina Escolar recentemente construída.

## RESCALDO DA SEMANA

# QUANDO O «REPORTER» NÃO TEM ASSUNTO FAZ UM RESCALDO...

QUANDO o avião aterrou, foi um delírio: a polícia foi impotente para conter a multidão que gritava, agitava braços e lenços, como se aguardasse a chegada de algum personagem

mágico ou sobrenatural. Os autocarros da «Carris», gentilmente cedidos para o efeito, continuavam a descarregar uma carga preciosa: as mais belas «donnas» lisboetas, assim como inúmeros automóveis particulares que, ao longo do parque principal do Aeroporto, faziam lembrar uma centopeia. Motivo: acabava de chegar Lucho Gatica — o cantor ro-

## NOVA CULTURA PARA O ALGARVE?

Um nosso comprouviano há muito residente em Moçambique, para cujo progresso tem contribuído, estranhava que os lavradores algarvios se não dedicassem à cultura do sisal, uma das grandes riquezas daquela nossa província ultramarina. Em sua opinião o clima e os terrenos prestam-se bem àquela cultura e a prova está que a planta donde o sisal é extraído se desenvolve cá com mais pujança.

Registamos a estranheza daquele nosso amigo e oxalá ela sirva de sugestão e estímulo aos agricultores algarvios que bem precisam valorizar as suas culturas para poder acudir à sua precária economia.

de real valia e de grande projecção no desenvolvimento da sua indústria e comércio.

Além disso, o problema turístico do concelho, a Administração Municipal afirma: «São óbvios os motivos que impõem à administração municipal o maior carinho e a mais desvelada atenção à valorização turística da zona sob a sua responsabilidade».

Está à vista de todos, o extraordinário motivo de interesse da praia a que começa a chamar-se Costa de Santa Maria. Não só as suas condições naturais, como a sua localização praticamente no centro geográfico de uma província que é, toda ela, o maior e mais completo — se bem que dos menos apetrechados — centro de atracção turística do País, a pro-

## Mudança da hora

Como de costume, a hora legal foi atrasada de 60 minutos, às 3 horas de hoje.

## O SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO E O TEATRO DE AMADORES DO ALGARVE

FOI um acontecimento notável a exibição do Teatro de Amadores Algarvios, em Lisboa, representado pelos belos grupos do Clube Fraternidade Recreativa de Portimão, Circulo Cultural de Faro e Clube Popular também de Faro, no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, promovido pelo Secretariado Nacional da Informação.

Excedeu toda a expectativa a representação das peças que traziam na sua bagagem e que eram: «Fogo de Vista», do dr. Ramada Curto; «A Castro», de António Ferreira e «Prémio Nobel», de Fernando Santos, Almeida Amaral

e Leitão de Barros. Qualquer destes agrupamentos algarvios têm categoria para actuarem em qualquer Teatro do País



Uma cena de «A Castro», quando da representação em Faro

ximidade da capital da mesma província e a instalação, em breve, nas suas vizinhanças, do aeroporto do Algarve, põem-na naturalmente em foco e obrigam-nos a redobrados esforços e preocupações, com o intuito de dotá-la o mais rapidamente possível do mínimo de condições

(Conclui na 2.ª página)

## FEIRA DA PRAIA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Realiza-se nos dias 11, 12 e 13 do corrente mês a tradicional Feira da Praia, que todos os anos atrai a esta vila numerosos forasteiros, pelas importantes transacções que nela se realizam.

A exemplo dos anos passados haverá também este ano facilidades de fronteira para que a visita de espanhóis torne a dar este ano mais alegria e cor nos animados dias de feira.

sem que fiquem deminuidos ou inferiorizados.

Dos Amadores de Portimão houve boa vontade e desejo de acertar. Tudo fi-

zeram, que lhes foi possível dentro dos limitados recursos de que dispunham. Sairam-se muito bem, destacando-se duas figuras: o António Jorge e o Rui Pargana

(Conclui na 2.ª página)

## A EXPORTAÇÃO de conservas de peixe no primeiro trimestre do ano rendeu 250.000 contos

Cerca de 17.000 toneladas de conservas de peixe exportou Portugal nos primeiros três meses de 1959.

O montante da exportação ascendeu a 248.836 contos, sendo principais compradores a Alemanha, com 4.114 toneladas, no valor de 58.248 contos; os Estados Unidos, com 1.527 ton., no valor de 32.041; a Inglaterra, com 1.497 ton., no valor de 20.461; a Itália com 1.984 ton., no montante de 30.203 e a Bélgica com 1.471 ton., no valor de 20.673 contos.

## REALIZA-SE EM TAVIRA O II CONCURSO DE PECUÁRIA

Por ocasião da feira de Tavira que tem lugar hoje, realiza-se na mesma cidade o II Concurso de Pecuária, importante competição em que se distinguirão os melhores exemplares de touros, novilhos e vacas.

A classificação será feita por médicos veterinários da Direcção Geral dos Serviços Pecuários e por Delegados da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura de Tavira.



Campo Pequeno: cenário dramático dos touros de morte. Intérprete: António dos Santos

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhas retirou para Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante naquela cidade, sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Encontra-se em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa, sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Encontra-se em Évora em comissão de serviço, o nosso prezado assinante nesta localidade sr. António Ferreira Mendes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos.

Acompanhado de sua esposa e filhinha retirou para Ourique, onde, reside o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marques Colaço.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. Francisco Salas, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção os nossos prezados assinantes srs. Augusto da V. Teixeira Quintino e Manuel Caldeira Esteves.

Encontra-se em Tânger de visita a sua filha, sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena P. da Rosa Zeferino, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Rosa, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim do Carmo Rosa.

Encontra-se internada na Casa de Saúde de Santo António, nesta vila, a sr.<sup>a</sup> D. Amália Catarina Xavier da Rosa, esposa do nosso prezado assinante nas Hortas sr. Manuel Pires da Rosa.

## CINE-FOZ

Hoje, apresenta em Superscope, **A Vénus de Carne**, com Diana Dors, George Gobel, Adolphe Menjou e Nita Talbot.

Um filme de excelente categoria que tem a honra de enfileirar entre um dos melhores dos últimos tempos.

(Para 17 anos).

Quinta-feira, um extraordinário filme inglês, **Uma Vida por um Silêncio**, com Virginia McKenna. Uma sensacional interpretação no extraordinário papel da mais destemida mulher.

(Para 17 anos).

## EDITAL

### (Eleição das Juntas de Freguesia)

**Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António.**

Faço saber que, usando da competência que me é conferida pelo § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo se há-de proceder no terceiro domingo de Outubro (dia 18) do ano corrente, por 9 horas, a eleição das juntas de freguesia deste concelho pela forma prescrita no referido Código e mais legislação aplicável.

Para constar e devidos efeitos, publico o presente, que vai ser afixado nos lugares do estilo.

E eu Emílio Tenório Piloto, Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 1 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal  
*Matias Sanches*

### Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

#### CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 14 de Outubro p. f., às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 32-1.º, Esq.º, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### Aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1958

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 28 de Setembro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral  
*a) José Gomes Pacheco*

## O Teatro de Amadores do Algarve EM LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

Santos. Os cenários de Júlio Bernardo, muito bons, servindo muito bem o ambiente da peça e os desejos do autor. Receberam fartas ovações.

No «Prémio Nobel», o elenco é de maior envergadura. No 1.º acto, os drs. Carlos Picoito, Armando Cassiano e Miguel Galvão, «doutores de verdade», dearam todo o brilho ao desenrolar do julgamento do «dr. Marcos Bruno» — o protagonista na pessoa do grande amor João Dias Pires.

Nos 1.º e 2.º actos, o desempenho atingiu alta craveira teatral, sobretudo com João Pires, Carlos Soares e Maria Teresa Castro, respectivamente «Prémio Nobel», Padre Vicente e Maria Luísa de São Dinis e Susane Valée. De registar também a exuberante actuação do jovem amador Duval Sancho Pestana no difícil papel de filho do banqueiro de São Dinis.

Todos os restantes actuaram com apuro e correcção, enquadrando-se no ambiente cénico que a peça exigia.

Muitos e fartos aplausos receberam por tão belo e magnífico trabalho. A nossa grande actriz Amélia Rey Colaço que assistiu à representação de «Prémio Nobel», também ovacionou, de modo especial, os amadores do Clube Popular de Faro.

Na segunda feira à noite, o Teatro da Trindade, em face do êxito da noite anterior, encheu-se por completo, sem um lugar sequer vago, para assistir à representação da tragédia de António Ferreira — «A Castro», espectáculo a que assistiu o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, e os ministros da Presidência, da Justiça e das Finanças e Secretário Nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista.

O Circulo Cultural do Algarve, de Faro, tendo à cabeça os amadores drs. Emílio Campos Coroa, (o Infante D. Pedro), José Campos Coroa (D. Afonso IV) e dr.<sup>a</sup> Maria Amélia V. Campos Coroa (na figura da protagonista); teve desempenho magistral, arrancando calorosas e vibrantes ovações da assistência.

Desde o levantar do pano até o último acto, fez-se teatro belo e de alto sentido artístico, factos estes que não deviam ter fugido ao júri, que se compunha por profissionais do teatro, escritores, jornalistas e técnicos e professores da Escola de Representar.

Por mérito próprio, há UMA PALAVRA para o dr. Emílio Campos Coroa, devida pelo seu trabalho de encenação. Palavra merecida e justa com os nossos parabéns.

Foram três espectáculos de autêntico teatro, onde a interpretação esteve acertada e justa.

Quando voltaremos a ver novamente teatro da categoria do que acabamos de aplaudir?

Venham mais vezes a Lisboa, Senhores Amadores Dramáticos Algarvios, para nos deliciarmos com bom Teatro, que nem sempre abunda por esta Lisboa...

Luís Sebastião Peres

## COMÉRCIO DE FIGO

A FEDERAÇÃO dos Grémios da Lavoura do Algarve chama a atenção dos produtores de figo da Província para o seguinte:

A produção de figo industrial do País está, na sua totalidade, requisitada por lei para o fabrico de álcool e, por despacho ministerial, foi o preço fixado em 55\$00 por peça de figo e em 3\$79,5 por litro de aguardente, posta a mercadoria, em ambos os casos, nas fábricas.

A distribuição é feita pela Junta Nacional do Vinho, com base nos manifestos até 15 de Outubro, pelo que os produtores que possuam figo naquela data devem fazer o seu manifesto, a fim de assegurarem a sua entrada na referida distribuição e ao preço citado.

As entregas serão feitas nas destilarias do Algarve, instaladas em quase todos os concelhos da Província que, no ano findo, em Algôs, Albufeira, Faro, Loulé e Tavira destilaram grandes quantidades de figo. Se, porém, nenhuma oficina trabalhasse, nem por isso o transporte seria para fora do Algarve, visto que a Fábrica de Alcool de Algôs, que tem capacidade para o fazer, nos informa de que receberá toda a produção ao preço oficial de 55\$00, pagando-o imediatamente, contra a entrega da mercadoria.

A mesma fábrica já informou os Grémios da Lavoura de que se propõe, se assim se tornar necessário, instalar postos de recepção nas zonas mais afastadas e a participar, até, nas despesas de transporte com uma contribuição directa.

Não parece, pois, razoável, que o comércio da especialidade esteja a oferecer pelo figo «miúdo» ou «branco» que, pela escolha que o lavrador tradicionalmente pratica, engloba não só o figo industria, própria-

## CAMPANHA DE JOGOS FLORAIS NOVOS ASSINANTES

É com todo o agrado que temos o prazer de noticiar a campanha de novos Assinantes que graças à solidariedade dos nossos estimados Assinantes, se está a materializar, e que dentro em breve dará os seus frutos.

A todos os que diariamente nos têm enviado nomes e moradas de novos assinantes agradecemos penhoradamente, pondo ao seu dispor as colunas do «Notícias do Algarve». A todos, muito obrigado!

Pelo sr. Rui Firmino Simão, os srs. Firmino do Nascimento Batista, Casimiro Rosa e Augusto Rodrigues Amaro.

Pelo sr. António Simão Estevão, os srs. Alberto Afonso Cavaco e Emídio Rodrigues.

Pela ilustre escritora Jocelyne Pinto, as sr.<sup>as</sup> D. Sofia L. F. Viegas Batista e D. Maria Manuela Batista da Cruz.

Pelo sr. Manuel da Silva Rosa o sr. José Maria Viegas.

Pelo sr. António Martins Gaziça o sr. Januário Vargas.

E ainda os srs. António Montenegro, José António Sales Madeira, P. José dos Santos Oliveira, Dr. João Rocha Cardoso, Manuel Solá da Cruz, Manglório Flores Leiria, Mário Ricca, Manuel Fernandes Calção, José Manuel Pires Viola, Emílio da Graça Correia, Homero Leiria Borges, José Carlos de Rioboa e António Rodrigues Tavares, Joaquim José da Silva, José Rodrigues Palma Junior, António Mendes, André Luís Ribeiro, P. José António Monteiro, Filipe de Sousa Valente, António Bentes.

No próximo número daremos a lista de assinantes que entram durante a presente semana, agradecendo aos nossos Assinantes a sua gentileza, para a nossa campanha dos 2.000 Assinantes.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

## AGENDA DA PRAIA DE ARMAÇÃO DE PERA

REVESTIRAM-SE de excepcional brilhantismo os Jogos Florais realizados no passado dia 17 do corrente, na Praia de Armação de Pera uma das mais belas do sul do País.

No seu magnífico e moderno Casino, que se encontrava repleto, viam-se as mais distintas famílias do Algarve e de todos os pontos do País além de vários estrangeiros que ainda ali continuam disfrutando os encantos das amorosas praias do Algarve.

O júri, constituído pelos consagrados poetas Ramiro Guedes de Campos, que presidiu, Major Mateus Martins Moreno (Presidente da Casa do Algarve em Lisboa) José de Moura Lapa (1.º Prémio do grande concurso para a letra do Hino das Forças Aéreas), Vítor Castela, Alberto Marques da Silva e Hermenegildo Neves Franco (Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve), depois de morosa apreciação de mais de 700 trabalhos atribuiu 25 Prémios às melhores produções.

Além de prémios pecuniários e menções honrosas foram ainda atribuídos artísticas medalhas oferecidas pelo S. N. 1.; uma linda taça, oferta da Câmara Municipal de Silves e ainda uma artística rosa, oferta do jornal «A Voz do Sul».

Na Sessão Solene para leitura e entrega dos prémios, cuja mesa era constituída por todos os membros do júri e presidida pelo sr. Tenente-Coronel Joaquim dos Santos Gomes (Presidente da Junta de Turismo, usaram da palavra os srs. Hermenegildo Neves Franco na qualidade de Presidente da Comissão Organizadora dos Jogos Florais, que num interessante improviso agradeceu a todas as entidades que contribuíram para o brilhantismo do certame; Engenheiro Ramiro Guedes de Campos que com elevada eloquência dissertou sobre os Jogos Florais e finalmente o sr. Tenente-Coronel Santos Gomes para agradecer a quantos contribuíram para que os Jogos Florais fossem tido, como tiveram, uma tão elevada projecção.

Coube à Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Tavares de Castro e sr. João Dias Pires, distintos componentes do Teatro de Amadores de Faro a leitura dos trabalhos premiados, tendo a poesia lírica (1.º Prémio) sido lida pelo seu próprio autor que se encontrava presente.

Foram escolhidas para Rainha dos Jogos Florais e suas damas de honor respectivamente as gentis meninas Maria Baido Marretros Leite, Maria Teresa de Araújo Neves Franco, Ana Maria Regala Dias Pinto, Maria José Sottomayor e Maria do Patrocínio Gomes Neto.

Seguiu-se um animado baile que se prolongou até alta madrugada.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

## AGENDA

### MOVIMENTO DE NAVIOS

de Vila Real de Santo António  
De 25 de Setembro a 1 de Outubro  
TRAINEIRAS  
Norte . . . . . 33.090 00  
Tufão . . . . . 25 945\$00  
Total . . . . . 59.035\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 25 de Setembro a 1 de Outubro

### Entradas:

SETUBAL, Alemão, de 1370 ton., de Setúbal com folha.  
ZÉ MANEL, de 962 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos Portugueses, de Leixões, com adubo.

### Saídas:

MIRA TERRA, para Casablanca, vazio.  
SETUBAL, para Faro, com cortiça.  
MARIA CHRISTINA, para Lisboa, com minério.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 3 a 9 de Outubro a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

## PLANOS DE ACTIVIDADES

### DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

necessárias ao cumprimento da missão que lhe cabe no âmbito do turismo regional e nacional.

**Obras de interesse Turístico** — Construção do aeródromo de Faro — 1.ª fase; e construção de um parque de turismo na praia — 1.ª fase.

**Melhoramentos Urbanos** — Pavimentação de arruamentos em Faro; construção de arruamento na praia (2.ª fase — macadame); construção do Palácio da Justiça; construção da cadeia comarcá; construção de edifícios escolares; restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção; construção de habitações para as classes trabalhadoras — 2.ª fase; pavimentação de arruamentos nas freguesias rurais; urbanização da sede da freguesia da Conceição; e reparação do Estádio de S. Luís.

**Melhoramentos Rurais** — Reparação da estrada de acesso à praia (conclusão); reparação da estrada de Sambada (conclusão); reparação da estrada da Areia a Faro (Penha) (conclusão); e construção da estrada de Estói ao limite do concelho (conclusão da terraplenagem e macadame).

**Águas e Saneamento** — Ampliação e remodelação do abastecimento de água à sede do concelho; abastecimento de água às freguesias rurais — 1.ª fase; remodelação da rede de esgotos da cidade; e construção da estação de tratamento de lixos.

**Electricidade** — Remodelação e ampliação da rede de iluminação pública em Faro; e ampliação da rede de abastecimento de energia eléctrica nas freguesias rurais.

### FORAM ATRIBUÍDOS

### OS PRÉMIOS DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

O júri do concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, promovido pelo SNI, atribuiu, por maioria de votos, o prémio «Augusto Rosa» relativo ao melhor conjunto, ao Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria, na peça «Tá-Mar», de Alfredo Cortês. Em segundo, terceiro e quarto lugares classificaram-se respectivamente: o Circulo Cultural do Algarve, na «Castro» a Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, em «O Caso do Chico Enfeitado»; e a Sociedade de Instrução Tavaredense, em «Os Velhos».

### Nova Agência Funerária

DE

### HERCULANO VICENTE GROSSO

proprietário da casa de móveis e carpinteria

Rua Teófilo Braga, 93 Vila Real de S. António

Participa que acaba de montar uma Agência Funerária, com todos os requisitos e a preços módicos.

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORA

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

### LUSITANO, 2-PORTIMONENSE, 3

É preciso que os Lusitanistas exaltados, pensem nesta frase:

É evidente que, por ser exactamente um principio de época, não se deve exigir e pretender ver, perfeição de técnica ou de execução, fôlego a abarrotar ou entendimento global de equipa, se bem que na preparação das equipas antes da abertura oficial, não sejam, cremos, esses pormenores descurados pelos responsáveis

Para começo de época, cremos que o encontro do passado domingo, não foi de molde a deixar qualquer sombra de saudade.

Na verdade, quer no futebol praticado (excepção feita à segunda metade da primeira parte), quer na forma como ele foi executado, quer ainda no aspecto moral, nada foi feito que deixasse o espectador satisfeito.

E evidente que, por ser exactamente um principio de época, não se deve exigir e pretender ver, perfeição de técnica ou de execução, fôlego a abarrotar ou entendimento global de equipa, se bem que na preparação das equipas antes da abertura oficial, não sejam, cremos, esses pormenores descurados pelos responsáveis. Mas ao menos tínhamos o direito de exigir, porque isso não diz respeito a ensinamentos técnicos ou facticos mas simplesmente à formação moral do indivíduo e conseqüente formação desportiva, tínhamos o direito de exigir, dizia-

mos, maior respeito pelo desporto, maior respeito pela assistência que quase enchia o campo, evitando o jogo feio e quezilento que os atletas nos presentearam, mormente os barlaventinos. A punança física dos portimonenses, fê-los abusar do jogo rude e até mal intencionado, obrigando a que os lusitanistas, embora em inferioridade física, respondessem.

Ante a complacência do árbitro, que teve o seu maior erro no consentir jogo violento, a equipa de Portimão começou a jogar com rudeza, especialmente quando o Lusitano no seu melhor período de jogo, compreendido entre os quinze e quarenta minutos da primeira parte, enredou por completo a meia defesa e defesa do Portimonense, passando de vencido a vencedor. Não compreendemos como é possível consentirem que pratique desporto (?) um indivíduo como Rebelo, que não fez outra coisa em todos os noventa minutos, que não fosse

de molde a indignar os espectadores. Não lhe vimos uma única entrada leal na disputa da bola. Verdadeiro prototipo de carniceiro. Quando o árbitro ordenou a expulsão de Ramires, e muito bem, não devia ter deixado no rectângulo esse pseudo desportista, cuja preocupação visível era aleijar fosse quem fosse. Mais alguns jogadores primaram também pelo jogo rude, distinguindo-se pelo abuso, Parra.

Se o árbitro tivesse reprimido de entrada o jogo perigoso, é possível que muito se tivesse evitado. Por isso consideramos esse o seu maior erro.

O jogo começou praticamente com a marcação do primeiro golo obtido por Martin e contestado pelos viarrealenses, pela deslocação que o antecedeu, devidamente assinalada pelo fiscal de linha. O árbitro não atendeu a reclamação, assim como pouco depois deixou que Caldeira defendesse com as duas mãos e dentro da grande área uma bola que Padesca rematou na marcação de um livre. Logo a seguir deu-se o período da ascensão do Lusitano premiado com dois golos de Jaruga, e outros mais teriam surgido se a linha dianteira do Lusitano tivesse sabido aproveitar os deslizes da defesa visitante.

Na segunda parte, quando se esperava que a equipa local procurasse fazer jogo de ataque e dessa forma manter, senão aumentar a diferença de golos, dá-se exactamente o contrário. O Lusitano começou a segunda parte do encontro, numa defesa quase total, não se sabendo se o fez por ordem tática dos seus responsáveis, se por falta de pernas. O Portimonense aproveitou-se dessa circunstância para atacar de maneira a que saísse vencedor do prélio, conseguindo o seu intento. Francamente não gostámos do Portimonense, dada a auréola com que vinha revestido. Equipa atléticamente possante, tem os seus melhores elementos Martin e Romão, mostrando não possuir defesa e meia defesa à altura das suas pretensões. Apenas Caldeira, dada a experiência conhecida, manteve um pouco de autoridade.

Do Lusitano, achamos por bem não fazer apreciações para não parecerem, ou serem de facto, precipitadas. Aguardamos, pois, nova apresentação para nos pronunciarmos sobre a equipa, Gonçalves, Marco e Padesca, enquanto puderam, foram os que se distinguiram.

À arbitragem do sr. Francisco Pacheco não foi muito feliz.

#### Outros resultados

Beja, 3 — OLHANENSE, 2  
FARENSE, 2 — Olivais, 1  
Barreirense, 3 — Estoril, 1  
Montijo, 1 — Oriental, 1  
Almada, 2 — Serpa, 1  
Arroios, 5 — Juventude, 3

### Da Distinta Artista AMÁLIA RODRIGUES (Rainha da Canção Nacional)

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Proprietário do Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Depois de alguns dias de estadia nesta encantadora vila, é-me grato reconhecer a maneira carinhosa e simpática com que sempre fui atendida pelos serviços — que considero modelares — da Pensão Mateus, que tão proficientemente V. dirige; sendo de justiça destacar também a competência dos v/ empregados, muito obsequiosos e educados.

Desejando-lhe muitas prosperidades, subscrevo-me

Atenciosamente  
Amália Rodrigues

#### EM PORTIMÃO

Lêla o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

## Rescaldo da Semana

(Conclusão da 1.ª página)

dindo-os, exigindo-os, quando o cantor poisava, momentaneamente, a caneta no ar. Ah, vale a pena ser cantor!

Lucho Gatica é simpático; nem parece um artista de renome mundial. Fala com todos e agrada-se de todos. Pouco exibicionismo. Canta desde tenra idade e nunca frequentou qualquer escola de canto. A canção número um? Pois claro: «História de um amor». A canção que traduz uma história de amor, como somente Lucho Gatica sabe cantar e interpretar para o mundo que o aplaude.

O extraordinário cantor mexicano, triunfou em Espanha. O público madrileño, de pé, ovacionou sem reservas. A sua voz contagiou o cantante «salero» espanhol. Ele sabe que, em Portugal, o mesmo se repetirá, a começar pelos inúmeros admiradores que cantam e escutam as suas canções. Ninguém o contesta — porque o intérprete dessa canção romântica intitulada «Te quiero así», tem o dom de electrizar as multidões.

Boas-vindas e sorte para Lucho Gatica!

#### — ANTÓNIO DOS SANTOS NA BOCA DA MULTIDÃO!

A MASSA anónima agitou-se e comprimiu-se na rua estreita. Falava-se de toiros e ligava-se já o nome de António dos Santos — o rapaz da Golegã. Afirmavam uns que «aquilo» fora premeditado; diziam outros que fora precipitação. O rapaz da Golegã matara um toiro. Um animal corpulento a que o entusiasmo da multidão, na praça engalanada, lhe ditara a morte como em noites cálidas da Roma de Nero. Por que não toiros de morte em Portugal? Por que fazer sofrer ainda mais os animais que presentearam a gula do público com um espectáculo arrebatador? Mas não: a multidão não faz comentários, analisa. Fala de António dos Santos e do seu feito. Ergue-o bem alto, passeia-o aos ombros, dá-lhe rabos e orelhas, faz dele um ídolo. Um ídolo igual a tantos outros que somente a multidão sabe erguer — de pés de barro. Porque é fácil comprar a popularidade com a morte de um panchorronto bovino. E a multidão sabe que tudo isso faz parte da vida dum toureiro...

#### — 14 HORAS E 30 MINUTOS: AS 3 PANCADAS QUE FARIAM CHORAR O PRÓPRIO MOLIÈRE!

POIS este famigerado folhetim «tinesco» — Cobardia — tem dado que pensar às boas donas de casa que quase apanham uma congestão! A história do Carlos e da Leonor, dos velhos tios e do

«inocente» que saiu já da prisão e procurou a matrona da mulher para lhe dar dois tiros, é pungente.

Verificamos que mais uma vez a sensibilidade da mulher portuguesa tem dado provas irrefutáveis, desde que apareceu a «Margarida», a «Maria Clara», o «Homem da Faca», e agora esta tamanha cobardia de um irmão extraordinário que voltou ao bom caminho, influenciado pelo gesto do próprio irmão, mas que já ganhou para uma criada e um automóvel! E a propósito de sensibilidade feminina, porque a temos constatado diversas vezes ante estes problemas que «quase parecem reais», temos visto vizinhas de côcoras a escutarem o folhetim; temos ouvido as mais disparatadas opiniões sobre o drama vomitado através dos fios, e temos lido as crônicas onde os garbosos autores chamam «falta de critério» e «literatura torpe» que o povo propaga todas as tardes e muitos adjectivos ofensivos. Mas aqui há uma coisa a anotar: estava um desses cronistas sentado numa esplanada, com o respectivo automóvel estacionado, quando, olhando o relógio, disparou:

— Oh, diabo! São duas e meia! E correndo, ligou a telefonia para ouvir o episódio tantos do folhetim!

Como é diferente, senhores, a sensibilidade em Portugal!

— E...

O BENFICA, agora sem Otto, conseguiu ver Braga por um canudo. Esta a legenda apropriada para vos anunciar que o Futebol — o Rei — acaba de descer à cena e com ele dar que fazer às línguas paradas e amareladas «já» no fundo das gargantas estacionadas nos «cafés». E' que, pelo menos, 99% da população é do Benfica; tantos por cento «torce» pelos encarnados, até porque ser-se do Benfica é dar de comer à família! Não sabem? Pois o caso é que, nesta segunda jornada do Campeonato Nacional, muito houve que ver e que contar: há quem nem veja mas escute pela rádio (o que é quase igual) e depois é só «compor» e fazer figura no núcleo-benfiquista, que é o mesmo que falar dos intelectuais da bola. E é por essa razão que Portugal, de lés a lés, não fala de outra coisa, desde a pobre povoação até à cidade mais pequena, senão nesse espectáculo excitante que atrai as massas e... origina pancadaria entre as massas!

Bom, eu não falei nos «sportingistas» nem nos «pastéis», porque como bom cidadão que me considero, também sou do Benfica!

Emílio Valongo

Assinal e propagai "Notícias do Algarve"

## FESTAS EM RIBEIRA DE ALTE PADERNE

Realizam-se em Ribeira de Alte — Paderne, hoje e amanhã grandiosos festejos cuja receita reverte à reparação duma estrada a construir, e que virá beneficiar a população.

Do programa fazem parte: Hoje, 4 — Alvorada e abertura da Quermesse, desafio de futebol entre duas equipas da região e à noite grandioso baile pela conhecida orquestra Black-Rose.

Amanhã, 5 — Além dos habituais divertimentos, sensacional corrida de bicicletas no percurso: Ribeira de Alte, Messines, Algôs, Ferreiras e Ribeira de Alte, em que participam valorosos ciclistas algarvios; e à noite, como no dia anterior, baile pela mesma orquestra.

#### Corrida de Bicicletas

Realizou-se na passada segunda-feira, incorporada nas festas de Nossa Senhora da Esperança, uma sensacional corrida de bicicletas no percurso, Paderne, Boliqueime, Ferreiras e Paderne, que teve a seguinte classificação: 1.º José da Conceição Soares, do Padernense; 2.º Vitor Tenazinha, Louletano; 3.º Tolentino das Dores, Farense; 4.º Manuel Perina Coelho (Besouro), Louletano.

A corrida foi emocionante, tendo o valoroso corredor local, encetado uma fuga, sendo os primeiros lugares discutidos ao sprint que foi emocionante.

#### Acessos às Escolas

Encontra-se em estado verdadeiramente deplorável a rua que serve de acesso à Escola Primária.

Urge proceder imediatamente à construção do seu pavimento pois no Inverno é absolutamente intranquil e perigoso para as crianças, devido à sua elevada inclinação e piso lamacento.

#### Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTIMONENSE	2	2	—	—	10-2	4
Montijo	2	1	1	—	5-1	3
Oriental	2	1	1	—	4-1	3
FARENSE	2	1	1	—	3-2	3
Juventude	2	1	—	1	6-5	2
Barreirense	2	1	—	1	4-3	2
OLHANENSE	2	1	—	1	4-3	2
S. L. Olivais	2	1	—	1	3-3	2
Almada	2	1	—	1	2-3	2
Desp. Beja	2	1	—	1	3-5	2
Arroios	2	1	—	1	5-10	2
Serpa	2	—	1	1	2-3	1
LUSITANO	2	—	—	2	2-6	0
Estoril	2	—	—	2	1-7	0

Jogos para hoje: Desp. Beja-Arroios; Juventude-LUSITANO; PORTIMONENSE-Montijo; Oriental-Barreirense; Estoril-FARENSE; Olivais-Almada; OLHANENSE-Serpa.

## O PORTIMONENSE NO COMANDO

O Portimonense, vencedor do Lusitano em Vila Real de Santo António, isolou-se no comando da classificação, sendo agora o único clube que só conta por vitórias os jogos efectuados. Os pupillos de Fernando Cabrita, nesta sua deslocação à vila pomballina não deixaram a impressão de uma equipa que acalenta aspirações aos primeiros lugares. Com um futebol aos repêlões e abusando da superioridade física, o Portimonense deixou muito a desejar nesta sua visita a Vila Real de Santo António, até porque o seu primeiro golo foi ilegal, segundo confirmação do juiz de linha.

O S. C. Farense viu-se e desejou-se para sair vencedor no seu próprio terreno frente ao Olivais. Na verdade, um clube acabado de «vir» da III Divisão, surpreendeu a maior parte do público que accorreu ao Estádio de S. Luís. E podemos acrescentar até que, a equipa que melhor futebol praticou durante os 90 minutos foi, sem dúvida, a visitante.

Finalmente, o Olhanense que já na primeira jornada vencera mas não convencera, voltou a fazer exhibição mediocre no passado domingo em Beja frente ao grupo local, nada mais podendo conseguir do que perder pela diferença mínima. Assim, os bejeneses souberam aproveitar bem a actual má forma dos algarvios.

## A JORNADA DE HOJE PORTIMONENSE-MONTIJO E ESTORIL-FARENSE os principais desafios de hoje

O Portimonense, S. C. recebe o Montijo, actual segundo classificado. Será uma luta pelo primeiro lugar que os portimonenses tentam manter e os montijenses procurarão arrebatá-lo. Será ao mesmo tempo uma luta interessante dado terem de defrontar-se dois internacionais, Arsénio (avançado-centro) a tentar elevar-se sobre Caldeira (defesa-central).

Outro jogo de interesse será, sem dúvida, o Estoril-Farense até porque os «leões» de Faro vão defrontar o «lanterna vermelha» ao seu terreno. A perspectiva não é das mais agradáveis. No entanto, é para considerar que o Estoril está longe da forma que apresentou o ano passado e que o Farense tende em melhorar a sua posição. Tomando em conta estas circunstâncias não custa aceitar que o Farense não saia derrotado deste jogo bastante difícil.

O Olhanense recebe um dos últimos classificados da tabela — o Serpa. É natural que não deve ter confiança demasiada nas suas possibilidades a ponto de desprezar a importância do desafio.

Jogando desde o início com as devidas cautelas, o Olhanense pode oferecer, desde logo a tranquilidade e o descanso aos seus «aficionados»

O Lusitano tem de viajar novamente. Desta vez até Évora, para fazer frente ao Juventude. Será mais uma deslocação difícil dos lusitanistas porque os eborenses não se deixarão surpreender no seu terreno e porque os encarnados não atingiram ainda a «forma» que os caracterizou na época passada.

Estará o Lusitano reserado a «lanterna vermelha»?

## QUEM SABE O QUE FAZ ADQUIRE E EMPREGA



O ADUBO QUE ADUBA E MULTIPLICA A RIQUEZA DAS TERRAS E DAS SEARAS



Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO

**F**ALANDO de cantadores que, desde sempre, no nosso País, atravessaram crises de falta de trabalho, é prégar no deserto. Mas há uma infinidade de materialidades na vida sem resolução, e nós continuamos a citá-las. Portanto, vale sempre a pena analisarmos esta inacção a que se vêem obrigados inúmeros artistas quando na realidade toda a gente fala do fado como de pão para a boca.

Não é novidade afirmar-se que o nosso fraco meio artístico vive à base de balões de oxigénio cujo estio verifica-se amiudadas vezes; nem o leitor desconhece a série de «artistas» que trabalham nos palcos ou nos diversos recintos de diversão. Porque esse cancro de cantar nasceu nesses programas-publíctários que procuravam uma «estrela» com promessas de contratos e digressões, olhos postos num palminho de cara sem grandes probabilidades artísticas. Ora, actualmente, tais promessas, reflectiram-se na crise alarmante que o nosso meio artístico atravessa enquanto muitos empresários apelidados de dinâmicos apelam para o artista estrangeiro (por vezes de quarta ou quinta categoria) deixando o fabrico nacional coçar-se pelas mesas do café.

Os cantadores que vagueiam pelas mesas dos retiros e balcões onde se canta o fado — tal canção nacional —, vegetam à espera de novos dias. Oferecem-se quando se verifica uma substituição no cartaz ou sob a necessidade vital de cantarem, porque o pagamento, geralmente, é composto de meia-ceia ou meia dúzia de escudos; e muitos deles passam noites inteiras ouvindo os colegas e aguardando que, uma noite, chegue qualquer parente de D. Sebastião, que é como quem diz a tão almejada hora por que anseiam. Há quem critique esses rapazes erapárgas por nada mais saberem fazer do que cantar o fado; não porque eles têm a sua veia e o tal sangue a escaldar-lhes que vibra igualmente com os acordes da guitarra; mas talvez se esqueçam que o nosso País não é, positivamente, a França, onde o artista é considerado e o próprio público acarinha a inspiração com que Deus o dotou. Porque o cantar é uma arte, e a arte é dom próprio. Trabalhar fora desse âmbito é «matar» o artista. E o artista — porque os há espalhados pelas mesas das casas típicas! — vê-se deslocado e abatido moralmente quando não encontra uma mão amiga que o oriente.

Infelizmente até para a arte temos o insubstituível «padrinho» que remove montes e vales para usufruir da sua força. Conseguilo é como pensar encontrar uma agulha num palheiro.

Porque os empresários contribuem grandemente para tal crise, é inegável: todos nós sabemos da existência do pseudo-empresário que contrata, planeia «tournées», debruça-se sobre o mapa escolhendo terras, promete hospedagem em pensões, e finalmente aborda a parte material, mas em inúmeros casos o lucro vai parar-lhe às mãos, inteirinho — enquanto o que foi contratado como artista andou por pensões sem categoria, comendo mal e dormindo pior, e o bolso não tem qualquer tilintar agradável. Depois vem o medo, a indecisão, o desespero que os atira para a mesa do «café». Há os que gritam e barafustam: — «Eu sou um artista! Quero cantar!». E lutam sem esperança de vencer; outros, procuram outra vida vibrando quando escutam as cordas dum instrumento.

Essas raparigas que frequentam as salas e, com a sua presença, dão um aspecto ainda mais típico às mansardas do fado, por vezes sabem cantar. A voz aproveitada e cultivada seria aplaudida como as que o público se habituou a aplaudir, a figura de muitas delas contribuiria também para a representação que a canção requer — mas nem todas tiveram a boa estrela de uma D. Amália que tarda em descer à ribalta...

Que as casas típicas, e muitas onde se canta o fado, contribuem para um melhor aproveitamento destes novos valores — deixando de iluminar o cartaz com nomes estafados e por vezes à espera de substituição! — contratando-os e, enfim, dando-lhes uma oportunidade. E' tudo questão de oportunidade!

E. V.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Resposta a um «Teddy-Boy»

Annuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

**VENDE-SE**

No Sítio da Fonte Santa, próximo da Estação do Caminho de Ferro, em Cacela, vende-se uma propriedade com Terra, Casa, Cavaliária, Casa de Forno, Oliveiras, A'rvore de Frutos e Vinha.

Quem pretender dirija-se a

Manuel dos Santos Estrela

Vila Nova de Cacela

## OS DELIQUENTES JUVENIS

(Conclusão da 1.ª página)

quais não deve usar-se de benevolência de qualquer espécie.

«Para grandes males, grandes remédios». Tudo o que se faça no sentido de castigar com a maior severidade esses loucos, esses inconscientes, esses patifes que destroem pelo prazer de destruir, é pouco. E' que a loucura e a inconsciência não são tantas que não nos levem a procurar os verdadeiros responsáveis de tal estado de coisas que chega a deixar-nos em dúvida sobre o valor daquilo a que se chama civilização.

Esta designação de «teddy-boys» que nasceu do uso dos chamados «teddy-coats» (grandes casacos de pelo que em tempos foram muito usados na Inglaterra, geralmente de pelo de urso), leva-nos facilmente à conclusão de que é das camadas endinheiradas que sai, a maioria pelo menos, desses meinos que, não se contentando com a sua inutilidade, quiseram mostrar — grande façanha! — que podiam ser prejudiciais.

Em nossa opinião — que não escrevemos com rodeios nem com receios — os verdadeiros responsáveis do que se passa são os pais desses criminosos, aos quais o dinheiro não custa a ganhar, e que encham os filhos principalmente daquilo de que não precisam.

Muitas vezes, da necessidade resulta uma melhor educação do que da abundância. Aqueles que têm nos Bancos avultados depósitos, modo geral, convencem-se de que conquistaram o Mundo. E' preciso convencê-los do que acima do dinheiro há muita, muita coisa que o dinheiro não pode dar.

A criação de uma pequena colónia penal para estes delinquentes não seria um exagero. Pô-los a trabalhar, a fazer aquilo que nunca fizeram seria, sem dúvida, um meio de regeneração.

Somos da opinião de um Juiz inglês que condenou um «teddy-boy», filho de uma distinta família endinheirada, em dois anos de prisão seguidos de outros dois de «probation». Disse o ilustre magistrado que as famílias desses delinquentes, deviam ser coadas, filtradas e purificadas ao fogo da boa educação e que pena era não ser possível obrigar os pais a trabalhar e até a sentir algumas dificuldades na vida.

As medidas tomadas pelas autoridades competentes com o fim de impedir os abusos que se têm

## (3) Possibilidades de Exploração e Valorização das Águas da Fonte Santa JUNTO À PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação do número 327)

Enquanto Teixeira Duarte alinhavava, conforme sabia e podia, as peças técnicas a que atrás nos reportámos, o dr. Ascensão Contreiras, baseado na composição química das águas e, porventura, nos resultados práticos delas, redigia uma pequena memória, datada de 7 de Janeiro de 1930, que foi por assim dizer a palavra de ordem para todos os vaticínios subsequentes.

Tenho por vezes a veleidade de afirmar que, melhor ou pior, sou indivíduo com coragem para meter a minha colher em todos os caldos. Entretanto, não é bem assim. A medicina é um caldo que sempre considerei muito indigesto. Confesso, no que se refere a ela, sou duma ignorância confragedora, e daí a razão por que vou transcrever sem comentários o relatório Ascensão Contreiras, que reza assim:

A água da Fonte Santa é uma nascente hypertermal, hipossalina, clorurada sódica, bicarbonata cálcica levemente magnésica; consequentemente dela se pode tirar proveitoso resultado nos reumatismos crónicos e sub-agudos.

Pelos efeitos estimulantes sobre a circulação periférica mostra-se útil ainda nas adenopattias e escrofulose.

O seu predomínio de iões bicarbonatos, com propriedades dissolventes, e o seu conteúdo em cálcio asseguram-lhe sobre o rim uma triplice acção: diurética, hemostática e anti-albuminúrica.

Este relatório, mesmo aos olhos dos leigos, é animador; até porque em medicina hidrológica o Dr. Ascensão Contreiras é um nome bem firmado; uma autoridade na matéria.

De certo modo Ascensão Contreiras decidiu os requerentes a irem para a frente, direitos ao pedido de concessão. O processo deste entrou na Direcção Geral de Minas sob a responsabilidade técnica de Teixeira Duarte,

praticado, serão certamente de óptimos resultados e, assim, justo é que louvemos aqueles que pela sua acção concorrem para o bem da mocidade de hoje, dos homens de amanhã.

F. C. R.

apresentando como director clínico o dr. Luís Maria Pereira dos Santos e, como fundos, uma declaração em como os requerentes possuíam 10 contos para levarem avante o empreendimento.

Sinceramente, mesmo ao tempo, era muito pouco dinheiro para tanta coisa incluindo um hotel com 30 quartos!

Por todas as formas, o processo estava condenado a andar aos tombos, para cair por fim na rocha tarpeia do indeferimento. A razão mais forte para tal desfecho não era tanto a falta de fundos dos requerentes, mas antes as deficiências encontradas nas peças técnicas, nas quais nem sequer se previa qualquer zona de defesa bacteriológica, aliás exigida pelo artigo 25.º do dec.º 15.401 de 17 de Abril de 1928. Esta zona consta dum círculo de 50 metros de raio, tendo por centro o ponto de emergência da nascente.

Disseram-me, ao partir de Lisboa, que o acrisolado amor que o dr. Ascensão Contreiras nutre por todas as coisas ligadas ao Algarve, originou que este fizesse valer, junto da Direcção Geral de Minas, a incontestável in-

fluência do seu prestígio e a cativante simpatia que todos lhe reconhecemos. Assim se teria criado um ambiente favorável ao processo da Fonte Santa.

E' possível assim tivesse acontecido. O processo, que parecia prestes a morrer, continuou correndo seus tramites.

Ao local, em missão de reconhecimento, foi enviado o eng.º Santos Segurado, que compôs um relatório, datado de Maio de 1930, bastante objectivo, um tanto severo mas não desanimador. Assim limitou-se ele a dizer que o projecto Teixeira Duarte era deficiente, pronunciando-se pela necessidade de proteger a nascente contra as chias da vala do Almagem, e preconizando que fosse obrigado o requerente a construção dum lavadouro público, aproveitando o sobejo das águas do futuro estabelecimento termal.

Motivado por esta informação, os requerentes foram intimados a apresentar novo projecto, de que se encarregou o eng.º Freire de Andrade — geólogo competentíssimo com profundos conhecimentos de hidrologia.

J. Silva Carvalho

(Continua no próximo número)

## UMA CARTA

A PROPÓSITO DO PROBLEMA DA ALFARROBA

(Conclusão da 1.ª página)

alfarroba! Já o seu Jornal tratou dele e creio que também se insurgiu contra os Senhores de Torres por não comprarem o figo «caldeira» do Algarve para ser transformado em álcool, fabricação de que tinham, parece, o exclusivo. Parece que os Senhores de Torres alegavam, e naturalmente com razão pois de outra forma seriam compelidos a comprar o figo algarvio, que havia uma superprodução de álcool nacional, a que se juntava o álcool das nossas Ilhas, e este mais barato do que o continental.

Acaba de sair a nova de que foi autorizada a montagem, em Faro, de uma fábrica para a transformação da alfarroba em álcool.

E os que se lembram de há pouco tempo terem lido o ataque aos Senhores de Torres, ficam agora embacados, por não perceberem como em tão curto espaço de tempo o consumo de álcool do País subiu a ponto de não só não chegar a quantidade do figo de Torres e consequentemente o do Algarve, como também o das Ilhas e mais o da nova fábrica transformadora da alfarroba.

Não poderia perguntar no vosso Jornal, para ver se alguém que perceba destas «coisas» nos pode explicar, como se deu tão grande transformação nesta indústria?

E' por estar a vir-nos ao pensamento de que se o consumo do álcool diminuir, num amanhã próximo ou não muito longínquo, não virão as indústrias do álcool pedir a protecção do Estado, que afinal é a Nação, para se poderem manter?

A pergunta fica feita e oxalá tenha uma resposta que nos ilucide claramente!

Um assinante

## II Cortejo de Oferendas

em Vila Real de S. António

(Conclusão da 1.ª página)

e passagem frente ao edificio dos Paços do Concelho onde o sr. Presidente da Câmara Municipal, ladeado do sr. Provedor da Misericórdia, e diversos convidados assistiram à passagem do Cortejo, o mesmo dirigiu-se para o edificio do Hospital Marquês de Pombal, onde se procedeu ao descarregamento dos carros.

Após as últimas conferências realizadas na Misericórdia foi apurado em cerca de 110.000\$00 o rendimento do II Cortejo, que se menos foi que o último realizado, não foi diminuído de brilho e de verdadeiro espírito de colaboração.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



Quando a ocasião exige um presente inesquecível...

# Parker 61

a caneta de acção capilar



Que melhor lembrança se pode oferecer, para um acontecimento importante senão um presente que se tornou o símbolo da perfeição e bom gosto — a caneta Parker 61. De grande inspiração de linhas, inigualável em funcionamento, a Parker 61 é o objecto da sua admiração... contribuindo assim para a sua criteriosa escolha. É um tipo de caneta completamente novo, a mais significativa descoberta no domínio dos instrumentos de escrita: não tem peças móveis para manejar não sendo, portanto, susceptíveis de desgaste. E, contudo, a Parker 61 enche-se por si própria, por simples acção de capilaridade. Escolha o único presente digno de qualquer data festiva... a magnífica Parker 61.

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES: PRATICAMENTE À PROVA DE CHOQUE Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE Um reservatório especial mantém a tinta sob controle.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos. A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.

## TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12